

# Remédio em teste será experimentado em Tancredo

SÃO PAULO — O Presidente Tancredo Neves, que desde anteontem vem sendo tratado com uma droga ainda não comercializada e em fase de experiência — a de-hidroxi-prolina (DHP) —, poderá ser submetido a aplicação de mais um medicamento desconhecido no Brasil, num esforço desesperado para conter o processo de fibrose verificado nos seus pulmões.

O Superintendente do Hospital das Clínicas, Guilherme Rodrigues da Silva, confirmou que o médico americano Warren Myron Zapol, especialista na investigação de doenças agudas respiratórias, trouxe na sua bagagem uma outra droga, também em fase de estudos, cuja aplicação no Presidente era discutida até a noite de ontem.

Apesar de não descartarem o uso de outro medicamento de resultado incerto, os médicos revelaram a um Assessor da Presidência que até mesmo as consequências do DHP, aplicado em Tancredo desde a sexta-feira, são imprevisíveis. Não se sabe nem se esse medicamento é mesmo eficiente para conter o avanço da fibrose no interstício pulmonar, quanto mais se servirá para fazer regredir os danos já registrados.